

&gt;ARQUITECTURA, ARTE &amp; DESIGN

# Casas da Fonte

Metamorfose é o termo que melhor define o conceito das Casas da Fonte em termos de arquitectura. Do exterior, afirma-se a linearidade das formas, despojadas de exuberância, garantindo a privacidade de quem as habita e aguçando a curiosidade de quem as visita...

**ALEXANDRE LOPES**

No interior descobrem-se novas formas, revelam-se os segredos, a luz invade naturalmente todos os espaços, que sendo comunicantes, transformam uma habitação num conceito de permanente conforto e bem-estar.

Ambiente, design, inovação, tecnologia e valor são os factores chave das Casas da Fonte, que rapidamente são tomados e modelados por quem as habita, personalizando os espaços, criando novos cenários, interpretando, no fundo, esta forma de inovar no conceito de habitar.

As obras de arte que têm estado expostas na moradia de demonstração não são meros objectos decorativos desprovidos de significado. Antes, representam a metamorfose do projecto e conferem-lhe a simbiose perfeita entre arquitectura, arte e design, despertando diferentes interpretações por parte dos que a visitam.

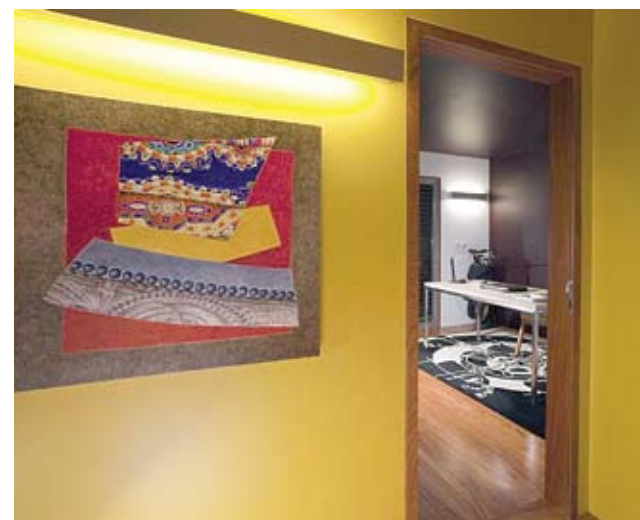


desta natureza. A Roda, que só assume essa forma quando abordada de uma das laterais, é um bom exemplo de transformação e interpretação contínua e pessoal das Casas da Fonte.

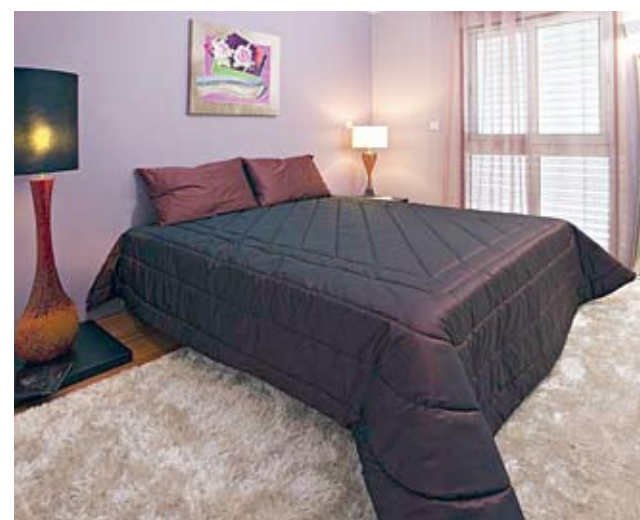
Os apontamentos de design interior que surgem por todas as Casas representam caminhos que são apropriados e redefinidos pelos seus habitantes, atribuindo-lhes personalidade e vida própria, numa dinâmica de utilização permanente.

As telas da pintora Helena Dias patentes nas salas, quartos e espaços de circulação simbolizam esse percurso, numa apresentação pictórica de remarcada qualidade.

O conhecimento efectivo provém da observação cuidada de todos os detalhes que organizados de forma integrada formam um todo. Nas Casas da Fonte o todo é maior que a mera soma das partes, pelo que o seu verdadeiro conhecimento só é adquirido quando se sente a metamorfose.



No mesmo local, “Os Cubos” do Atelier Analsa sugerem a metamorfose das próprias Casas. Ao longe não se percebe que a peça é composta por dois cubos, o exterior em aço corten e o interior em aço inox. A disposição das formas na própria peça é feita de forma intrigante, levantando curiosidade sobre a maneira de as segurar entre si. Mais uma vez a essência está no interior resguardado pelo cubo exterior. A colocação da peça também não é única ou definitiva. É antes um work in progress à espera de ser interpretado...



Na banquetta do pool deck a “Roda” esculpida por Paulo Neves remata um espaço deixado propositalmente em aberto para poder suportar uma peça